

Compartilhando olhares, mundos e linguagens: O uso das tecnologias da comunicação nas escolas, à luz das competências midiáticas

SORAYA FERREIRA
DANIELA SANTANA

Este trabalho apresenta os desdobramentos da pesquisa “Competência Midiática Audiovisual: o caso de Juiz de Fora”, realizada pelo Grupo Mediar¹, no estudo comparado entre Brasil e Espanha, que está integrado em uma pesquisa interinstitucional da rede ALFA-MED (Rede Interuniversitária de Alfabetização Mediática). No âmbito nacional este estudo abrange seis instituições públicas de ensino superior (UFJF, UNB, UFSC, UEPG, UFTM e UNISO), situadas em diferentes regiões do país e no âmbito internacional com universidades dos seguintes países: Espanha, Portugal, Equador, Peru, México, Colômbia, Venezuela e Argentina. Apresentamos os desdobramentos desta pesquisa no que tange a criação e aplicação de oficinas de audiovisual para alunos da Escola Municipal Antonino Lessa, com faixa etária entre 9 e 12 anos, no intuito de promover os diferentes níveis de competência midiática.

O conceito tem como fundamentação teórica a proposta de Ferrés e Piscitelli (2015) sobre as dimensões e indicadores para avaliação da competência midiática, que define seis dimensões de análise e de expressão, sendo elas: linguagem, tecnologia, processos de inte-

1 Grupo de extensão universitária no qual fazem parte as autoras deste trabalho e outros estudantes de graduação do curso de Comunicação Social da UFJF. Mais informações sobre a pesquisa podem ser acessadas em < <http://observatoriodoaudiovisual.com.br/resultados/midia-e-educacao-2/oficinas-de-audiovisual/>>. Projeto financiado pela Fapemig, CNPQ e UFJF.

ração, processos de difusão, ideologia e valores e estética. Foram usados três movimentos: ver/mostrar, refletir e fazer, ou seja, pensar a partir da observação e recepção das linguagens postas, refletir sobre as diferentes possibilidades de criação a partir das tecnologias de comunicação e, na sequência, realizar/produzir, compartilhando olhares e vivências, onde os envolvidos elaboram e executam produtos midiáticos, criando mini-narrativas.

Antes de abordar especificamente as dimensões é importante definir competência. De acordo com os autores, “a competência é geralmente entendida como uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes consideradas necessárias para um contexto determinado” (Ferrés e Piscitelli, 2015, p. 3). No contexto da literacia audiovisual são necessárias algumas habilidades ou conhecimentos para que as tecnologias audiovisuais sejam melhor utilizadas. O desenvolvimento da competência é que vai potencializar o pensamento crítico e reflexivo, bem como a autonomia dos indivíduos diante das tecnologias.

Para se alcançar esta competência midiática, Ferrés e Piscitelli (2015) propuseram uma metodologia baseada em dimensões que interagem entre si. Os autores criaram indicadores relacionados a cada dimensão, sendo esses divididos em dois grupos: âmbito da análise e âmbito da expressão. A análise está ligada à interação das pessoas com as mensagens que recebem, enquanto a expressão está relacionada com os produtores das mensagens. A partir dos conceitos levantados por Ferrés e Piscitelli (2015) podemos sintetizar as seis dimensões.

A Linguagem é uma dimensão caracterizada pelo conhecimento dos códigos, dos gêneros e das estruturas narrativas, tornando possível avaliar e criticar as mensagens recebidas, e produzir uma comunicação de maneira efetiva. A Tecnologia, por sua vez, é uma dimensão que envolve a compreensão do funcionamento das ferramentas de comunicação na elaboração das mensagens. A dimensão Processos de Interação é relacionada à postura do cidadão diante das telas e de sua capacidade de interagir e participar com os conteúdos midiáticos, avaliando-os criticamente. Essa dimensão também envolve a capacidade de apreciar mensagens de diversas culturas e ser capaz de trabalhar colaborativamente. Já os Processos de Produção e Difusão estão ligados ao entendimento de uma produção midiática, reconhecendo as funções e tarefas dos produtores de mídia, bem como as fases dessas produções. A dimensão Ideologia e Valores está ligada à compreensão das intenções e interesses contidos nas mensagens midiáticas, que estão ligadas aos valores da sociedade. A última dimensão, a Estética, diz respeito à habilidade de reconhecer a qualidade estética de produções, sua formatação e sua relação com outros conteúdos midiáticos, artísticos e culturais.

As Oficinas

Para esta pesquisa foram elaboradas quatro oficinas de audiovisual: 1) Brinquedos Ópticos; 2) Eu, Youtuber; 3) Contando uma história; 4) Que som é esse?. As oficinas foram ministradas durante quatro semanas (com uma equipe de 11 pessoas), tendo cada uma 3 horas de duração. A escolha dos temas e conteúdos foi feita de forma com que as oficinas fossem independentes, mas que ao mesmo tempo se complementassem. De maneira geral, foram abordados conceitos como: princípios básicos da animação, técnicas de animação em *stopmotion*, produção audiovisual para internet, linguagem cinematográfica e sonoplastia, de forma a abranger as dimensões que visam desenvolver a competência midiática.

Oficina 1: Brinquedos Ópticos

Na oficina “Brinquedos Ópticos” os participantes descobriram como funciona o processo de animação. Para isso, aprenderam a criar brinquedos ópticos com lápis e papel, como a dobradinha, o flip book e o taumatrópio. Desta forma foram introduzidos, de forma lúdica, conceitos como *frames per second* (FPS), ou quadros por segundo, responsável pela ilusão de ótica, que é o princípio da animação.

Nesta oficina foram apresentadas às crianças algumas produções audiovisuais, tais como *Gertie*, *The Dinossaur*², considerada uma das primeiras animações produzidas e trailers de animações premiadas, como o brasileiro indicado ao Oscar *O Menino e o Mundo*³. Ao final da oficina os alunos receberam materiais para praticar em casa, buscando incentivar novas produções a partir do conteúdo ensinado.

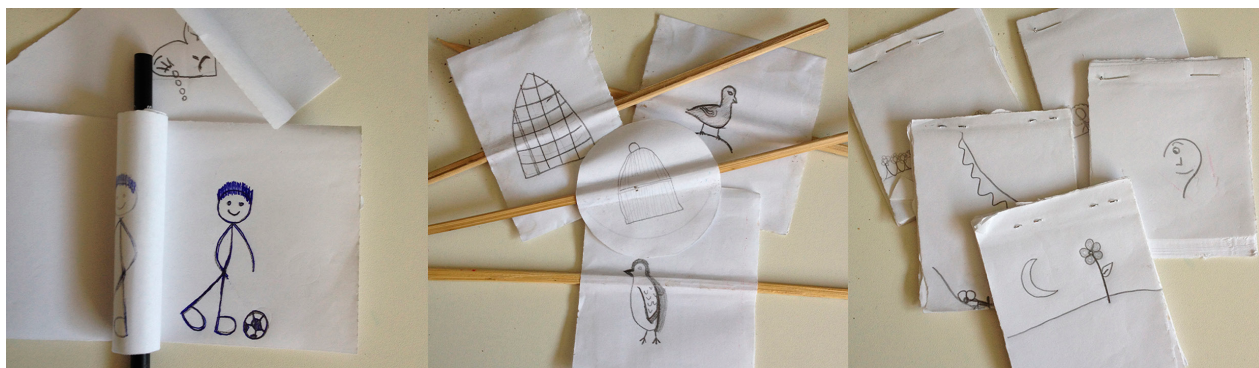


Figura 1 - Brinquedos ópticos criados em sala de aula: dobradinha, taumatrópio e flip book

Em relação aos indicadores, foi possível perceber que durante a primeira oficina algumas competências foram sendo desenvolvidas. A Linguagem foi abordada através da capacidade

2 Winsor McCay, 1914.

3 Alê Abreu, 2013.

de avaliar as mensagens que são recebidas através de estruturas narrativas e de compreender as informações e histórias que são transmitidas através de diversas mídias. Isso foi possível a partir do momento em que os participantes aprenderam como se dá o processo de animação e assistiram a algumas produções.

Sobre a dimensão Tecnologia, os alunos entenderam a forma como as animações são criadas e aprenderam a construir as suas próprias histórias através de brinquedos ópticos, sendo possível estimular o desenvolvimento de habilidades de interação com meios que permitem a expansão de suas capacidades cognitivas. Também foram desenvolvidas capacidades relacionadas aos Processos de Interação, uma vez que houve troca de experiências durante a socialização das produções.

Em relação à dimensão Processos de Produção e Difusão foram apresentados conhecimentos sobre as etapas de produção de conteúdos para que pudessem trabalhar de maneira colaborativa na criação de cada brinquedo óptico.



Figura 2 - Parte da turma socializando as produções

Um dos indicadores da dimensão Ideologia e Valores trata da capacidade de entender como as representações feitas pela mídia podem estruturar a percepção da realidade. Neste sentido, foram mostradas animações de diferentes períodos e formas de produção distintas, que refletem um pouco a realidade, principalmente tecnológica, de cada época.

No que diz respeito à dimensão Estética, as crianças desenvolveram habilidades para produzir conteúdos e mensagens que fossem compreensíveis, fazendo uso de sua própria criatividade.

Oficina 2: Eu, Youtuber

A oficina “Eu, Youtuber” teve como objetivo ensinar as etapas principais do processo de produção de vídeos. Antes de iniciar as atividades, foi realizada uma dinâmica para promover uma aproximação entre as crianças e a câmera, tornando-as mais desinibidas diante do equipamento. À medida que entravam na sala, as crianças eram filmadas e suas imagens projetadas em um telão. Depois cada integrante se apresentava diante da câmera, enquanto os demais assistiam a projeção.

Em seguida, foram exibidos vídeos de Youtubers mirins, que possuem a mesma faixa etária dos alunos e que produzem conteúdos com linguagens diversas, como vlogs, esquetes, animações, dentre outros. Foram ensinados aos alunos conceitos básicos da cinegrafia, tais como o manuseio da câmera, noções de iluminação, enquadramento e roteiro. A atividade final dividiu a turma em três grupos e cada grupo criou um vídeo utilizando a linguagem que eles mais se identificaram. Os monitores editaram os vídeos e posteriormente estes foram exibidos para que todos os alunos pudessem sentir o resultado e se perceber enquanto sujeitos produtores-criadores. O que faz parte da nossa metodologia.

Sobre o desenvolvimento dos indicadores, temos que, em relação à Linguagem, as crianças puderam compreender os diversos gêneros narrativos, além de desenvolver a habilidade de se expressarem através da criação de seus próprios vídeos. Na dimensão Tecnologia, os alunos utilizaram as câmeras e tripés para criação de vídeos que pudessem expressar uma intenção de comunicação e entenderam como manusear os equipamentos.



Figura 3 – Interação dos alunos com a câmera

Sobre os Processos de Interação, foi possível que os alunos entendessem por que determinados conteúdos são apreciados, pois tiveram contato com algumas técnicas, como produção de roteiro, iluminação e cenário de vídeos, percebendo a diferença que essas etapas da produção fazem na criação final. Os integrantes aprederam como utilizar o Youtube não apenas para consumir, como para produzir seu próprio conteúdo, desenvolvendo a capacidade de gerir o ócio midiático.

Nos processos de Produção e Difusão, desenvolveram habilidades para produção de conteúdos similares àqueles produzidos para o Youtube. Deste modo, eles criaram suas próprias produções em grupos e de forma colaborativa. Porém, ao dividir a turma em grupos, os alunos tiveram dificuldade em chegar a um consenso em relação ao tipo de vídeo que iriam produzir, fazendo com que a interação entre eles não fosse a mais plural possível.

Um dos indicadores da dimensão Ideologia e Valores trata da capacidade de produzir conteúdos que questionem estereótipos presentes em produções midiáticas. Esse foi parcialmente trabalhado em sala, pois os alunos foram capazes de elaborar vídeos e entenderem como são feitos, porém não foram questionados os valores que estavam presentes.

Na dimensão Estética, observamos o desenvolvimento de uma sensibilidade estética, uma vez que, através de noções de iluminação e cenografia, os alunos conseguiram diferenciar produções que tiveram um cuidado com este aspecto, daquelas não tiveram. Além disso, eles fizeram uso da criatividade para criar mensagens efetivas através dos vídeos.

Oficina 3: Contando uma História

Através desta oficina, foi apresentada a técnica de animação em stop motion que consiste, basicamente, em dispor sequencialmente fotografias diferentes de um mesmo objeto ou assunto, tiradas de um mesmo ponto fixado. O efeito criado quando as fotografias são exibidas em uma sequência dá a ilusão de movimento.

Uma vez que as atividades desenvolvidas são interligadas, a primeira parte desta tratou da apresentação e análise das produções da oficina anterior. Através desta análise foram mostrados outros exemplos de vídeos para que os participantes identificassem elementos que foram bem executados e que pudessem ser melhorados em produções posteriores, tais como iluminação e enquadramento.

Em seguida foram exibidos vídeos que utilizavam a técnica do stop motion e os alunos foram questionados sobre como eles imaginavam que o vídeo havia sido produzido. Dentre as diversas explicações, muitas se aproximaram do que realmente consiste a técnica, o que demonstra uma capacidade de relação entre diferentes obras e conceitos apreendi-

dos até o momento. A técnica foi explicada e os alunos foram divididos em grupos para realizar as produções. Com o auxílio dos monitores, eles criaram mini-narrativas utilizando desenhos, recortes, objetos diversos e até mesmo os próprios colegas. Apesar deste tipo de produção exigir muita atenção e tornar-se cansativo para esta faixa etária, eles ficaram satisfeitos e motivados com o resultado final.



Figura 4 - Criação de uma animação em stop motion produzida com objetos

Sobre as dimensões e indicadores, a Linguagem foi abordada tanto no âmbito da análise, a partir da exibição de pequenos vídeos em *stop motion* no início da oficina, quanto no âmbito da expressão com a produção de um pequeno vídeo. A exibição desses no início da oficina possibilitou o desenvolvimento da percepção das crianças em relação ao fluxo de histórias presentes nos vídeos. Após a exibição, algumas perguntas foram feitas para promover a reflexão em torno da narrativa e da forma como os vídeos foram produzidos. Um dos vídeos exibidos foi de uma Youtuber mirim que utiliza o *stop motion* em suas produções. Os integrantes fizeram esta ligação com a segunda oficina, indicando o desenvolvimento da capacidade de identificar relações entre textos, a intertextualidade.

A dimensão Tecnologia também se mostrou presente na oficina, porém teve mais ênfase no âmbito da expressão. A produção do vídeo em *stop motion* exigiu a utilização de materiais específicos, tais como tripé, câmera e um computador, onde utilizamos um software de edição para importar as fotos capturadas e convertê-las em um vídeo. As crianças tiveram o auxílio dos monitores para manusear as ferramentas necessárias e participar do processo de produção. Além disso, os grupos precisaram refletir sobre como posicionar a câmera para a produção do vídeo, fato que comprova o desenvolvimento da capacidade de adaptar as ferramentas de acordo com o objetivo do que será produzido.

Já na dimensão Processos de Interação foi possível perceber indicadores relacionados aos efeitos cognitivos das emoções a partir da exibição do vídeo *Grãos do Mesmo Saco*⁴, que aborda a temática da diversidade e do preconceito. As crianças foram estimuladas a refletir sobre ideias e valores associados aos personagens. Além da identificação entre o que era mostrado e o universo das crianças, os processos de interação também estiveram presentes na produção do próprio vídeo realizado entre os integrantes da oficina. Todas as atividades realizadas foram em grupo, o que desenvolveu o indicador que se refere à capacidade de criar trabalho colaborativo que compartilha mundos, olhares e linguagens.

A dimensão Processos de Produção e Difusão também foi desenvolvida. Ao assistirem os exemplos e produzirem os vídeos, as crianças exploraram as diferenças entre o que é produzido individualmente e coletivamente. Com a finalização dos vídeos feita no computador foi possível promover o conhecimento dos sistemas de produção, das fases dos processos e da infraestrutura necessária para uma produção. Ao final da oficina as crianças questionaram se o vídeo poderia ser postado na internet, fator que comprova o desenvolvimento da compreensão de que a informação e o conteúdo produzido podem ser compartilhados e disseminados através das redes sociais e que esta ação aumenta a visibilidade das mensagens.

A dimensão Estética foi abordada com a apresentação da técnica de animação em *stop motion*. As crianças se encantaram com a técnica que deu vida aos desenhos e objetos. Foi possível perceber o grande interesse que demonstraram pelas animações e o modo como foram produzidas, fato que mostra o valor dado não apenas para o que é comunicado, mas como é comunicado.

Oficina 4: Que som é esse?

A última oficina teve como objetivo trabalhar os efeitos e as trilhas sonoras. Inicialmente exibimos o curta metragem *Vizinhos*⁵, que trata da temática violência, utilizando a técnica do *stop motion*. Em seguida, colocamos trechos de trilhas sonoras de filmes e desenhos conhecidos pelas crianças, como *Os Simpsons*, *Padrinhos Mágicos* e *Bob Esponja*, dentre outros, visando trabalhar a memória auditiva das crianças, despertando sentimento e emoções. Em outro momento, apresentamos trilhas sonoras diversas (suspensa, terror, comédia, épico, etc) e os alunos foram levados a refletir sobre a ligação da trilha com o gênero do filme. Ainda nesta oficina exibimos o curta *Sonoplastia Diegética*⁶, para trabalhar a noção dos efeitos sonoros.

4 Henrique Kopke. 2011.

5 Norman McLaren, 1952

6 Trabalho realizado por alunos de Cinema da UFSC, 2015

Todas as atividades desenvolvidas nesta oficina tiveram como objetivo enfatizar a importância da trilha e dos efeitos sonoros em uma produção audiovisual. Como atividade final foi proposta a criação dos efeitos sonoros para finalizar as produções da oficina anterior.



Figura 5 - Crianças, com o auxílio dos monitores, produzindo efeitos sonoros para suas produções

Em relação às dimensões trabalhadas, a dimensão da Linguagem foi desenvolvida a partir da interpretação e avaliação dos diferentes códigos de representação trazidos pela trilha sonora. Com a produção de efeitos sonoros e a adição da trilha sonora no vídeo criado nas oficinas anteriores, as crianças deram um novo significado a um produto que já havia sido criado, agregando a ele um novo valor. A dimensão Tecnologia foi explorada através da produção dos sons emitidos pelas próprias crianças a partir de palmas, estalos e batidas de pés, entre outros, e um gravador.

Na dimensão Processos de Interação foi possível explorar os efeitos cognitivos das emoções tanto com a escuta de sons diferentes quanto com a produção de sons realizadas *in loco* pelo grupo. Além da interação com o que foi exibido e com o que foi produzido, os alunos continuaram a trabalhar em grupos, promovendo a interação e o trabalho colaborativo.

Já a dimensão Processos de Produção e Difusão teve maior relevância nessa oficina. A partir da dinâmica de modificar as trilhas sonoras de uma cena e da análise do que as músicas expressam, foi estimulada a capacidade de selecionar mensagens significativas e a produção de novos significados. A execução de efeitos pelas crianças promoveu, ainda, o conhecimento das fases do processo de produção e de infraestrutura necessária nesta etapa de realização, além da capacidade de trabalhar de maneira colaborativa, compartilhando sensibilidades.

Ideologia e Valores foi uma dimensão mais trabalhada do que nas outras oficinas, com a exibição do curta *Vizinhos*, que suscitou discussões sobre *bullying*, violência e a relação com os colegas de classe. Por último, a dimensão Estética foi explorada a partir da produção da trilha e dos efeitos sonoros. Os alunos transformaram, a partir da criatividade, sons e produziram mensagens com os sentidos planejados por elas, além de perceberem como a trilha sonora afeta as emoções.

Considerações Finais

As Oficinas de Audiovisual figuram como uma proposta para desenvolvimento da competência midiática audiovisual. Jovens que vivem em situação de carência e risco social vivem em um ambiente de insegurança, ocasionando problemas de ordem afetiva, que são inibidores de interação social e aprendizagem. Observamos que, em suas experiências de apropriação de novos conhecimentos e habilidades, proporcionadas pela manipulação de equipamentos e utilização da linguagem audiovisual, as crianças tendem a repetir referências do ambiente em que vivem, fazendo do audiovisual um meio de expressão mais efetivo do que a escrita, que eles não dominam, por ser uma linguagem mais codificada.

O uso de tecnologias de produção de imagens, tais como câmeras, tripés, iluminação, computadores e outros, cria um ambiente lúdico e dinâmico, aumenta a autoestima dos alunos e os deixa mais motivados, criando condições favoráveis à aprendizagem. O desenvolvimento da competência midiática audiovisual, trabalhada através de atividades de percepção, observação, imaginação e sensibilização estética pode contribuir para que o indivíduo, aqui no nosso caso as crianças, tenham consciência do seu lugar no mundo e, conseqüentemente, tenham maior compreensão de conteúdos das outras áreas do currículo escolar.

Para além das oficinas, a contribuição desta proposta de formação visa ampliar o debate sobre a competência midiática no espaço escolar e incentivar professores que pretendem desenvolver projetos educacionais utilizando o audiovisual.

Considerando que a literacia midiática está ligada ao conjunto de competências e conhecimentos que permitem que as pessoas utilizem de forma consciente os meios de comunicação (PINTO et al., 2011), percebeu-se que o desenvolvimento das dimensões deu-se de maneira eficiente nas crianças. Foi observado que a câmera deixou de ser apenas uma ferramenta para captação de imagens, tornando-se um catalisador de produções audiovisuais, além de servir como possibilidade de criação de formas de expressão que retratem sua própria realidade. O que fica expresso na própria fala das crianças ao avaliarmos as

atividades desenvolvidas junto aos integrantes e junto aos professores que fazem parte daquela comunidade.

As quatro oficinas foram criadas a partir de diversas reuniões em que os envolvidos no projeto procuravam abordar todos os indicadores presentes no trabalho de Ferrés e Piscitelli (2015). Antes de realizar a primeira oficina, o grupo fez uma simulação para ajustar as atividades com o tempo disponível. Entretanto, em função dos diferentes níveis de cognição e da realidade em que os alunos estão inseridos, nem todos os indicadores foram atingidos e algumas dimensões são mais difíceis de serem trabalhadas do que outras, tal como a dimensão ideologia e valores. As oficinas mostraram, entretanto, um novo caminho para abordar os indicadores, a partir do olhar da criança. Ao mesmo tempo, constatamos a eficiência da metodologia ver/mostrar, refletir e fazer que tem sido trabalhada no nosso grupo de pesquisa e tem o propósito de estimular tanto a formação do olhar crítico quanto a produção audiovisual criativa.

Para os monitores, a experiência também foi enriquecedora. O exercício de compartilhar mundos e olhares que envolvem classes sociais diferenciadas e visões que são construídas, muitas vezes, por discursos homogeneizantes aproxima a universidade da sociedade e faz ver a importância de transpor os muros das universidades-escolas e do conhecimento.

Outro ponto positivo foi observado pelas professoras desta mesma escola. De acordo com a professora Maria do Carmo Calderano, as oficinas proporcionaram aos alunos uma nova forma de expressão da realidade em que vivem. Já para Elisabeth Scaldaferri, professora de dança, os alunos se mostraram muito mais proativos nas atividades que exigem o uso de câmeras: “Os alunos já chegam nas aulas interessados em abrir o tripé e manusear a câmera. Antes das oficinas eles participavam apenas como atores e agora querem fazer parte do processo de produção”. Um dos principais objetivos com o desenvolvimento da competência midiática é justamente o de formar indivíduos mais criativos e com senso crítico que possam compartilhar olhares, mundos, linguagens e se sentirem cada vez mais cidadãos do mundo, interferindo nas realidades.

No último dia das oficinas os alunos receberam um caderno didático de apoio, contendo todos os ensinamentos trabalhados ao longo das oficinas. Deste modo, o Grupo Mediar está trabalhando na criação de novas atividades que possam abranger os indicadores de forma mais ampla, para que essas sejam aplicadas em outras escolas da cidade, promovendo cada vez mais a cooperação e o compartilhamento de saberes.

REFERÊNCIAS

BORGES, Gabriela e FERREIRA, Soraya, (Org.). **Caderno Literacia Mediática**. Grupo de Pesquisa Redes, Ambientes Imersivos e Linguagens. n° 1, 2015. Disponível em <<http://observatoriodoaudiovisual.com.br/category/referencias/>>.

FERRÉS, Joan, PISCITELLI, Alejandro. **Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores**. Lumina, Juiz de Fora, vol. 9, n. 1, 2015.

GIRARDELLO, Gilka. **Crianças fazendo mídia na escola: Desafios da autoria e participação**. In: ELEÁ, Ilana. Agentes e vozes: Um panorama da mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha. Gotemburgo: University Of Gothenburg, p. 21-28, 2014.

PINTO, Manuel (Org.) ; PEREIRA, Sara; PEREIRA, Luís; FERREIRA, Tiago. **Educação para os Media em Portugal: experiências, actores e contextos**. Entidade Reguladora Para A Comunicação Social, 2011.

AS AUTORAS

SORAYA FERREIRA - Professora Associada da Faculdade de Comunicação da UFJF e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF. Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias e Inteligências Digitais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-TIDD-PUC-SP. Integrante da Rede Alfamed (Rede Interinstitucional Euroamericana sobre Competência Mediática para a Cidadania). E-mail: sovferreira@gmail.com

DANIELA SANTANA - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFJF. Bolsista da CAPES. e-mail: danisantolive@gmail.com.